



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Os Racionais Mc's: uma perspectiva de reconfiguração da identidade negra e um letramento étnico-racial

Antônio José Machado de Jesus¹; Adeitalo Manoel Pinho²

1. Antônio José Machado de Jesus, PVIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: antoniojosemachadode@gmail.com

2. Adeitalo Manoel Pinho, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: ampinho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Letramento étnico-racial. Representatividade negra. Racionais Mc's. Identidade negra.

INTRODUÇÃO

Pesquisas revelam que em cima da imagem do negro foram criados muitos estigmas, estereótipos, racismos. Ligar a TV e não ver pessoas negras protagonizando novelas, apresentando jornal etc. Isso é desumanizar os corpos negros, pois, a referência negra é de suma importância, porque mostra ao outro negro que é possível também chegar em lugares hegemônicos, ocupar determinados espaços de privilégio, que ganhe um bom salário entre outros.

Segundo o IBGE, o povo negro é maior no seu contingente populacional que os brancos. Contudo, os números de pessoas negras ocupando lugares de alto escalão, de prestígio, morando em lugares da classe alta, sua porcentagem é muito baixa e desmonta o mito da Democracia Racial difundido por Gilberto Freyre, em “Casa-Grande & Senzala” (1933).

Tanto a representatividade quanto o letramento racial fazem com que o imaginário do negro sobre si e sobre as relações que o envolvem sejam modificadas, já que é muito mais fácil imaginar-se fazendo algo quando alguém que é semelhante já o faz.

Além disso, o letramento racial por sua vez, fortalece a autoestima do sujeito negro, fazendo-lhe sentir-se lindo com seu cabelo crespo, com a cor da sua pele, sua cultura. Com tal conhecimento, ele se protege contra o racismo estrutural. Nesse contexto, os Racionais exercem um papel fundamental, trazendo em suas músicas uma referência identitária negra que é possível sonhar mesmo diante das estruturas do racismo (Almeida, 2019). Na canção “A Vida é Desafio (2002), o rapper Edi Rock, traz essa perspectiva:

“É necessário sempre acreditar que o sonho é possível/ Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível/ Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase/Que o sofrimento alimenta mais a sua coragem”(Racionais Mc's , 2002).

O grupo Racionais MCs é composto por quatro artistas: Paulo Soares Pereira (Mano Brown), Edivaldo Pereira Alves (Edi Rock) , Paulo Eduardo Salvador (Ice Blue) e Kleber Geraldo Lelis Simoes (DJ KL Jay). Fundado em 1988, no distrito do Capão Redondo que fica em Campo Limpo, periferia de São Paulo, os rappers fizeram fama inicialmente

apenas na capital paulista, mas são conhecidos em todo o país e considerados como o maior grupo de Rap do Brasil. A discografia do grupo começou em 1990, com *Holocausto Urbano*. Dois anos depois, em 1992, os Racionais lançaram *Escolha seu Caminho*. No ano seguinte, *Raio X Brasil*. Em 1994, saiu a coletânea homônima, *Racionais MC's*. Após alguns anos, o CD *Sobrevivendo no Inferno*, de 1997, um dos mais vendidos e que teve grande repercussão nacional. Em 2001, *Ao Vivo*, com grandes sucessos dos Racionais MC's. No ano seguinte, o CD duplo *Nada Como Um Dia Após o Outro Dia* e, em 2007, o CD e DVD, *1000 Trutas, 1000 Tretas*. Esse DVD contém, além de grandes sucessos do grupo, a história da black music na cidade de São Paulo, desde o início do século XX até a década de 1980, com destaque para a chegada do movimento Hip Hop e de sua trajetória no Brasil. E, em 2014, lançaram *Cores & Valores*. Os Racionais levam em suas letras um pensamento crítico, buscam levar seu público a contestar a realidade a sua volta, e denunciam constantemente, o racismo e a desigualdade social que cercam os seus ouvintes negros, e faz um exercício de reflexão para os ouvintes brancos, sobre tudo isso que o racismo estrutural vem causando. Cabe a mim fazer um parêntese de como nasceu o desejo de fazer esta pesquisa. A professora Valdilene Assis, minha coordenadora, que na época era ministrava a disciplina de Literatura Dramática na - UEFS. Ela me apresentou seu projeto de pesquisa "A representação do negro na Literatura Brasileira e a produção de escritores(as) afrodescendentes e africanos de língua portuguesa", e fizemos o projeto de pesquisa IC. Só que ela precisou se ausentar da universidade, e por conta disso, fui remanejado para o grupo de pesquisa do meu orientador Adeíto Manoel Pinho "A Literatura de Jornal em periódicos brasileiros.. Ano base 2024", a pedido da professora Valdilene, para que eu não perdesse a oportunidade de se inscrever no edital da iniciação científica.

Alguns estudos como Abreu (2025), Viana (2009), Queiroz (2024), Mendes (2015) e Ferreira Júnior (2023), já trazem como os Racionais Mc's contribuíram para representatividade e construção da identidade negra, e um letramento racial.

Diante disso, emerge uma questão importante: como abordar a obra dos Racionais Mc's na reconstrução de uma identidade negra na literatura brasileira?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como os Racionais Mc's contribuíram para uma representatividade da identidade negra no imaginário do povo brasileiro, visando não apenas destacar o seu papel na cultura negra, mas também questionar como sua obra desafia narrativas literárias racistas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa tem como abordagem o método qualitativo, que busca compreender um fenômeno social por diferentes técnicas de análise. Por assim ser, "o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe-se um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador"(NEVES, 1996, p. 1). Neste estudo, que traz como corpus para análise seis músicas do Racionais MC's, das quais uma é de *Racistas Otários* (1990), e as outras de *Negro Limitado e Voz Ativa* (1992), *Júri Racional* (1993), *Capítulo 4*, *Versículo 3* (1997), *Negro Drama* (2002).

Deste modo, para fazer a análise das músicas foi utilizado o Paradigma Indiciário Semiótico (PIS), que se centra em perceber e investigar vestígios de discursos enraizados e escondidos por meio de outras questões (DERING, 2021, p. 39).

Portanto, o que é rap? O rap é uma forma de protesto, uma forma de grito, um pedido de socorro. (FERNANDES; PINHEIRO; SANTOS, 2021, p. 35).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Esta pesquisa analisou as letras das músicas dos Racionais MC's como instrumento de reconfiguração da identidade negra e promoção do letramento étnico-racial no Brasil. Os resultados destacam três eixos centrais: 1. Representatividade Negra: a obra dos Racionais MC's evidencia a representatividade negra através da humanização de personagens periféricos e da denúncia contundente do racismo estrutural. As músicas, como "Negro Drama" e "Capítulo 4, Versículo 3", narram as vivências do negro brasileiro, abordando a complexidade de sua identidade e a persistência do racismo, mesmo diante de ascensão social. 2. Letramento Racial Crítico: o grupo promove o letramento racial crítico por meio de letras que educam sobre resistência e consciência antirracista. Músicas como "Negro Limitado" e "Júri Racional" funcionam como diálogos formativos, expondo as estratégias do racismo e a importância de se letrar sobre a questão racial. O rap dos Racionais MC's atua como uma pedagogia cultural, capacitando os ouvintes a reconhecer e combater o racismo em suas diversas formas, e a compreender o impacto da raça e do racismo em suas vidas. 3. Construção de uma Imagem Positiva do Negro: as letras dos Racionais MC's subvertem estereótipos coloniais e contribuem para a construção de uma imagem positiva do negro. Ao narrar suas próprias histórias e experiências, o grupo ressignifica a negritude, oferecendo um contraponto aos discursos hegemônicos que associam a imagem negra apenas ao crime e à pobreza. A música "Voz Ativa" exemplifica essa busca por uma imagem positiva, inspirando-se em figuras como Malcolm X e incentivando a juventude negra a ter voz e disposição para lutar.

Em suma, o rap dos Racionais MC's funciona como uma pedagogia cultural, articulando arte, política e educação para tensionar narrativas hegemônicas. A pesquisa reforça a potência da música como ferramenta de transformação social, capaz de ressignificar identidades e fomentar práticas antirracistas, influenciando gerações e servindo como referência para discussões sobre identidade, representatividade e justiça social no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo pautou-se na metodologia qualitativa buscando alusões e indicações dentro de outros estudos já realizados.

Assim, para elucidar as considerações finais deste artigo resgatou a pergunta norteadora: Como abordar a obra dos Racionais MC's na reconstrução de uma identidade negra na literatura brasileira?

A análise das músicas dos Racionais MC's revela a profunda contribuição do grupo para a reconfiguração da identidade negra no imaginário brasileiro, na literatura, com sua literatura marginal bem como para o letramento étnico-racial. Através de suas músicas, o grupo não apenas denunciou as mazelas sociais enfrentadas pela população negra e periférica, mas também construiu narrativas que ressignificam a negritude, promovendo uma imagem positiva e fortalecendo a autoestima e a consciência racial.

Os Racionais MC's utilizaram o rap como ferramenta de resistência e educação, abordando temas como racismo estrutural, violência policial, desigualdade social e a

importância da ancestralidade africana. Suas letras, repletas de crítica social e poesia, funcionam como crônicas urbanas que documentam a realidade das periferias, oferecendo um contraponto aos discursos hegemônicos. Além disso, o grupo demonstrou como a música pode ser um veículo eficaz para o letramento racial, capacitando ouvintes a reconhecer e combater o racismo em suas diversas formas.

A pesquisa também destacou a evolução do rap no Brasil, desde suas raízes nos anos 1990 até as novas vertentes contemporâneas, mostrando como os Racionais MC's influenciaram gerações posteriores de artistas. Sua obra permanece relevante, servindo como referência para discussões sobre identidade, representatividade e justiça social.

Devido as escolhas das músicas, houve uma limitação na análise da música “Racistas Otários”, não encontramos menção a imagem positiva do negro. Contudo, só foi encontrado mais uma convocação para a luta contra o racismo.

Indica-se que estudos posteriores possam ser realizados com personagens negros da literatura canônica que são descritos de formas racistas em paralelo aos dos Racionais, para mostrar quão importante é a escrita do grupo de Rap para reconstrução da identidade/imagem negra.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Bia Santos de. A contribuição da obra “Sobrevivendo no Inferno” dos racionais MC's para o letramento racial crítico sob o viés da teoria crítica da raça. 2025. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

Contier, A. D. (2005). O rap brasileiro e os Racionais MC's. In Anais do 1 Simpósio Internacional do Adolescente. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Recuperado em 03 de fevereiro de 2006, da SciELO (Scientific Electronic Library Online), www.proceedings.scielo.br/sci

FERNANDES Douglas, PINHEIRO Cláudia, SANTOS Francisca. O mito dos democracia racial e as discussões no presente: uma análise a partir da música “A vida é desafio Racionais Mc's”. Revista Projeção e Docência, 2021.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2015.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MC's, Racionais: Negro Drama: Nada Como um Dia Após o Outro Dia, Vol. 1 & 2, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://youtu.be/o50J2xg8-sU>, Acesso: 10 jul. 2025.

OLIVEIRA, Dennis de. Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítico. . [S.l.]: Dandara. . Acesso em: 30 jun. 2025.

PEREIRA, Arioaldo Lopes; LACERDA, Simeia Silva Pereira de. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 90-106, set./dez. 2019.

QUEIROZ, M.; CAVALCANTE, J. Rap como teoria social: Racionais MC's, criminologia e crítica radical. Boletim IBCCRIM, São Paulo, v. 29, n. 346, p. 11–13, 2024. Disponível em:

https://publicacoes.ibccrim.org.br/index.php/boletim_1993/article/view/1358. Acesso em: 25 ago. 2025.

Racionais MC's. (2002). Eu Sou 157. Nada Como Um Dia Após o Outro Dia. [Álbum]. São Paulo: Cosa Nostra.

RACIONAIS MC'S. Voz Ativa. São Paulo: Zimbabwe, 1992.

RACIONAIS MC'S. "Negro limitado". In: Escolha seu caminho. São Paulo: Zimbabwe Records, 1992.

RACIONAIS MC's. "Capítulo 4, versículo 3". In: Sobrevivendo no inferno. São Paulo: Cosa Nostra, 1997. 1 CD.

RACIONAIS MC'S. A Vida é Desafio. Nada Como um Dia Após o Outro. São Paulo. Cosa Nostra, 2002. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/66802/>> Acesso em: 27 jul. 2025.

RACIONAIS MC's. Racistas otários. Letras, 2003. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/796245/> Acesso em 13 jul. 2025.